

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**ANDRESSA MOREIRA DE JESUS**

**CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A TOMADA DE  
DECISÃO FINANCEIRA EM MICROEMPRESA**

São Luís

2024

**ANDRESSA MOREIRA DE JESUS**

**CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A TOMADA DE  
DECISÃO FINANCEIRA EM MICROEMPRESA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Orientador: Prof. Dr. Walber Lins Pontes

São Luís

2024

Moreira, Andressa De Jesus.

Contribuição da contabilidade gerencial para a tomada de decisão financeira em microempresa/ Andressa Moreira de Jesus. – 2024.  
18 f.

Orientador: Walber Lins Pontes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação, Artigo) - Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2024.

1.MEI. 2. Contabilidade Gerencial. 3. Tomada de decisão. 4. Gestão. I. Pontes, Walber Lins. II. Título.

**ANDRESSA MOREIRA DE JESUS**

**CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A TOMADA DE  
DECISÃO FINANCEIRA EM MICROEMPRESA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade de artigo, apresentado como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

Aprovado em: 26/06/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof. Walber Lins Pontes  
Dr. em Informática na Educação  
Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Aline Alvares Melo  
Dr<sup>a</sup> em Administração  
Universidade Federal do Maranhão

Prof<sup>a</sup> Fernanda Paes Arantes  
Dr<sup>a</sup> em Engenharia da Produção  
Universidade Federal do Maranhão

## RESUMO

O microempreendedor individual, surge com base na Lei nº 128/2008, objetivando legalizar os trabalhadores informais; dentre as vantagens do regime, está a não obrigatoriedade de contratação de um contador. A falta de conhecimento sobre a relevância da contabilidade, bem como do uso das suas ferramentas, pode causar prejuízos para a empresa, pois ela é fundamental para subsidiar as tomadas de decisões e manutenção do controle empresarial. Diante da atual conjuntura econômica do país devido a pandemia do COVID-19, considerando principalmente a relevância social deste pequeno empresário e as suas dificuldades econômicas e administrativas, objetivou-se verificar contribuição da Contabilidade Gerencial na gestão de uma empresa, no regime de Microempreendedor Individual (MEI), considerando os benefícios do controle interno e os subsídios para as tomadas de decisões. Foram utilizados procedimentos técnicos que compreendem a pesquisa bibliográfica, esse método de pesquisa possibilita reunir diversos estudos referente ao assunto, proporcionando um novo olhar sobre o tema. O resultado aponta para importância do uso das ferramentas da contabilidade gerencial na gestão da empresa MEI, ressaltando os benefícios para a manutenção, controle e decisão, fornecendo uma visão ampla ao gestor, quanto a lucratividade necessária e as novas decisões para garantir a sobrevivência e o crescimento da empresa.

**Palavras-chave:** MEI. Contabilidade Gerencial. Tomada de decisão. Gestão.

## **ABSTRACT**

The individual micro-entrepreneur arises based on Law No. 128/2008, aiming to legalize informal workers; Among the advantages of the regime is that it is not mandatory to hire an accountant. The lack of knowledge about the relevance of accounting, as well as the use of its tools, can cause losses for the company, as it is essential to support decision-making and maintain business control. Given the country's current economic situation due to the COVID-19 pandemic, considering mainly the social relevance of this small business owner and their economic and administrative difficulties, the objective was to verify the contribution of Management Accounting in the management of a company, under the Microentrepreneur regime. Individual (MEI), considering the benefits of internal control and subsidies for decision-making. Technical procedures that include bibliographical research were used. This research method makes it possible to bring together several studies on the subject, providing a new perspective on the topic. The result points to the importance of using management accounting tools in the management of the MEI company, highlighting the benefits for maintenance, control and decision-making, providing a broad view to the manager regarding the necessary profitability and new decisions to ensure survival and company growth.

**Keywords:** MEI. Management accounting. Decision making. Management.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Contribuição do MEI.....	9
Quadro 2 - Fluxo de caixa .....	13
Quadro 3 – Modelo de DRE: Demonstração do Resultado do Exercício .....	15

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E A CONTABILIDADE GERENCIAL .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1</b>	<b>O MEI .....</b>	<b>8</b>
<b>2.2</b>	<b>Contabilidade gerencial.....</b>	<b>10</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>4.1</b>	<b>Necessidades do microempreendedor individual na gestão financeira e administrativa .....</b>	<b>11</b>
<b>4.2</b>	<b>Ferramentas da contabilidade gerencial mais relevantes para as tomadas de decisão do microempreendedor individual .....</b>	<b>12</b>
<b>4.2.1</b>	<b><i>Fluxo de caixa.....</i></b>	<b><i>12</i></b>
<b>4.2.2</b>	<b><i>Despesas e custos fixos e variáveis.....</i></b>	<b><i>13</i></b>
<b>4.2.3</b>	<b><i>Demonstração do resultado do exercício – DRE.....</i></b>	<b><i>14</i></b>
<b>4.3</b>	<b>Contribuição da contabilidade gerencial para o microempreendedor individual</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>17</b>

# CONTRIBUIÇÃO DA CONTABILIDADE GERENCIAL PARA A TOMADA DE DECISÃO FINANCEIRA EM MICROEMPRESA<sup>1</sup>

Andressa Moreira De Jesus<sup>2</sup>  
Walber Lins Pontes<sup>3</sup>

**Resumo:** O microempreendedor individual, surge com base na Lei nº 128/2008, objetivando legalizar os trabalhadores informais; dentre as vantagens do regime, está a não obrigatoriedade de contratação de um contador. A falta de conhecimento sobre a relevância da contabilidade, bem como do uso das suas ferramentas, pode causar prejuízos para a empresa, pois ela é fundamental para subsidiar as tomadas de decisões e manutenção do controle empresarial. Diante da atual conjuntura econômica do país devido a pandemia do COVID-19, considerando principalmente a relevância social deste pequeno empresário e as suas dificuldades econômicas e administrativas, objetivou-se verificar a contribuição da Contabilidade Gerencial na gestão de uma empresa, no regime de Microempreendedor Individual (MEI), considerando os benefícios do controle interno e os subsídios para as tomadas de decisões. Foram utilizados procedimentos técnicos que compreendem a pesquisa bibliográfica, esse método de pesquisa possibilita reunir diversos estudos referente ao assunto, proporcionando um novo olhar sobre o tema. O resultado aponta para importância do uso das ferramentas da contabilidade gerencial na gestão da empresa MEI, ressaltando os benefícios para a manutenção, controle e decisão, fornecendo uma visão ampla ao gestor, quanto a lucratividade necessária e as novas decisões para garantir a sobrevivência e o crescimento da empresa.

**Palavras-chave:** MEI. Contabilidade Gerencial. Tomada de decisão. Gestão.

**Abstract:** The individual micro-entrepreneur arises based on Law No. 128/2008, aiming to legalize informal workers; Among the advantages of the regime is that it is not mandatory to hire an accountant. The lack of knowledge about the relevance of accounting, as well as the use of its tools, can cause losses for the company, as it is essential to support decision-making and maintain business control. Given the country's current economic situation due to the COVID-19 pandemic, considering mainly the social relevance of this small business owner and their economic and administrative difficulties, the objective was to verify the contribution of Management Accounting in the management of a company, under the Microentrepreneur regime. Individual (MEI), considering the benefits of internal control and subsidies for decision-making. Technical procedures that include bibliographical research were used. This research method makes it possible to bring together several studies on the subject, providing a new perspective on the topic. The result points to the importance of using management accounting tools in the management of the MEI company, highlighting the benefits for maintenance, control and decision-making, providing a broad view to the manager regarding the necessary profitability and new decisions to ensure survival and company growth.

**Keywords:** MEI. Management accounting. Decision making. Management.

## 1 INTRODUÇÃO

Grandes mudanças ocorreram ao longo dos anos no mercado de trabalho e na economia, e claro que para continuar sobrevivendo diante das mudanças, é necessário se adaptar a tais acontecimentos. O crescimento do mercado informal, fato que não pôde deixar de ser visto pelos governantes, levou a implementação da Lei Complementar n.º 128 de 19 de dezembro de 2008. Essa Lei instituiu uma nova categoria de empresa – o Microempreendedor Individual (MEI), que favoreceu a muitos trabalhadores informais, para que tivessem sua atividade econômica formalizada, tornando-se pequenos empresários.

A formalização como MEI, permite que este emita notas fiscais com CNPJ e comprove seu faturamento junto às instituições financeiras. Além disto, possui diversas

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado para a disciplina de TCC II e defendido como Trabalho de Conclusão de Curso perante banca examinadora em sessão pública no semestre de 2024.1, na cidade de São Luís/MA.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Administração/UFMA.

<sup>3</sup> Professor Orientador. Dr. em Informática na Educação. Departamento de Ciências Contábeis, Imobiliárias e Administração/UFMA.

vantagens, comparando-se a outros tipos de empresa: baixo custo de formalização, carga tributária reduzida e dispensas de várias obrigações acessórias.

Toda essa facilidade, colaborou para que muitos trabalhadores informais passassem a exercer sua atividade de forma legal, porém a pouca falta de informação sobre gestão financeira e planejamento, acarretam dúvidas ao microempreendedor e trazem dificuldades de gerenciamento, muitos não conseguem separar as questões relacionadas à empresa, da sua vida pessoal.

Com a chegada no país do vírus da Covid-19, no início do ano de 2020, várias estratégias para conter a propagação da contaminação foram adotadas, e para tanto foi considerado o isolamento social como o método mais efetivo, o que levou a suspensão de várias atividades comerciais e laborativas, impactando diretamente no microempreendedor individual; muitos tiveram dificuldades em manter o seu negócio, e paralelo a isso muitos empreendedores informais ou trabalhadores que perderam os seus empregos, viram nesse momento uma oportunidade para tornar-se microempreendedor individual, ou seja, formalizar-se para continuar trabalhando, poder emitir nota fiscal e adequar-se à nova realidade do mercado. Conforme dados da Folha de São Paulo (22/08/2020), entre os meses de março a julho, foram realizados 600 mil cadastros no MEI, um crescimento de 20%, comparado ao mesmo período de 2019.

Entretanto, os impactos econômicos e sociais são bem maiores para o MEI, do que para as grandes empresas, é preciso compreender a conjuntura econômica e desenvolver estratégias de sobrevivência, para um período conturbado e inédito, considerando que a atual crise não há registro de precedentes, por tanto torna-se mais complexo encontrar saídas, para manter-se firme no mercado.

A presente pesquisa é construída sobre a seguinte questão: “Qual a contribuição da contabilidade gerencial para o microempreendedor individual?”.

O objetivo geral deste trabalho é, portanto, analisar a contribuição da contabilidade gerencial para o microempreendedor individual.

Já os objetivos específicos são: a) analisar às necessidades do microempreendedor individual na gestão financeira e administrativa da sua empresa; b) identificar as ferramentas mais relevantes para as tomadas de decisão do microempreendedor individual; c) analisar a contribuição que a contabilidade gerencial pode fornecer ao microempreendedor individual.

Este trabalho possui relevância acadêmica para o conhecimento sobre auditoria interna, com foco em empresas no setor contábil, tendo em vista a importância da evolução de sistemas que colaboram para o crescimento das empresas, por meio disso faz-se necessário como fonte de pesquisa sobre o assunto a fim de apontar as principais funcionalidades dos sistemas de auditoria interna.

O tipo de pesquisa realizado neste trabalho foi uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, no qual foi realizada consultas a livros, dissertações e por artigos científicos.

## **2 O MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E A CONTABILIDADE GERENCIAL**

Nessa seção discutimos as características principais do microempreendedor individual e os principais conceitos da contabilidade gerencial.

### **2.1 O MEI**

O Governo Federal, objetivando regulamentar as atividades e empregos informais existentes, e para tanto fomentar a econômica nacional, considerando que os informais não contribuem de forma direta para os cofres públicos, foi alterada a Lei Geral das Micro e

Pequenas Empresas (Lei Complementar n.º 123/2006), com a instituição da Lei Complementar n.º 128/2008, que estabelece a figura do microempreendedor individual, criando a oportunidade dos trabalhadores informais, tornarem-se pequenos empresários.

A formalização do microempreendedor individual, dispensa a exigência de um contador para a abertura da empresa, a mesma pode ser realizada através do Portal do Empreendedor ou nas agências do SEBRAE, de forma gratuita. A legislação que trata do MEI, priorizou facilitar o registro, reduzindo a burocracia e as taxas que incidem sobre empreendimentos de maior porte. Conforme afirma Boff (2014):

Assim, após o envio eletrônico dos dados solicitados e as informações devidamente preenchidas, o registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) e o Número de Identificação do Registro de Empresas (NIRE), são gerados automaticamente sem qualquer burocracia, confirmando assim, a simplificação dos processos.

Em pesquisa realizada no site do SEBRAE, em 20 de junho de 2020, há o registro de 30.572 empresas optantes pelo MEI, no município de Aracaju. O total de inscritos em Sergipe, no mesmo período, é de 64.601 e no Brasil, é de 10.269.268.

A formalização no MEI, garante ao empreendedor benefícios previdenciários (aposentadoria por idade, auxílio doença, auxílio maternidade, dentre outros); isenção no imposto de renda de Pessoa Jurídica, PIS, COFINS, IPI e CSLL; porém é devido uma contribuição mensal, recolhida através do DAS (Documento de Arrecadação do Simples Nacional), equivalente a 5% do salário mínimo vigente, para o INSS, além das porcentagens mínimas para ICMS e ISS, conforme o ramo de atuação. Para o ano de 2020, conforme a Medida Provisória 919/2020, a contribuição do MEI se dará conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro1- Contribuição do MEI

<b>MEI – Atividade</b>	<b>INSS</b>	<b>ICMS/ISS</b>	<b>TOTAL</b>
Comércio e Industria - ICMS	R\$ 52,25	R\$ 1,00	R\$ 53,25
Serviços – ISS	R\$ 52,25	R\$ 5,00	R\$ 57,25
Comércio e Serviços – ICMS e INSS	R\$ 52,25	R\$ 6,00	R\$ 58,25

Fonte: Autora (2024) com informações do portal [www.empreendedor.gov.br](http://www.empreendedor.gov.br)

No cenário atual, com a crise de desempregos e redução de salários advindos com a pandemia do COVID-19 (entre os meses de março e setembro de 2020), houve um aumento significativo no número de cadastros de Microempreendedor individual. Segundo a CNN Brasil, o aumento foi de 11,2%, comparado ao mesmo período de 2019. Dados do Ministério da Economia revela que entre 31/03 e 02/08/2020, foram registrados 593.577 novos microempreendedores individuais. Esse movimento é resultado do desemprego e da busca pela oportunidade de geração de renda, através do empreendedorismo.

Para Dornelas (2014, p. 58), “ser empreendedor não é uma opção de vida, mas uma missão de vida”. E complementa dizendo que “o empreendedor não arrisca apenas seu futuro, mas o de todos que estão à sua volta”. (Dornelas, 2014, p. 58)

Com o faturamento de até R\$ 81 mil/ano, impedido de ter sócio ou participar como sócio, administrador ou ser titular em outra empresa, limitado a contratar apenas um funcionário; além das facilidades para formalização do MEI, e dos benefícios fiscais, pontua-se também a desobrigação da escrituração fiscal e contábil, não há exigência quanto aos livros razão e livro caixa.

## 2.2 Contabilidade gerencial

A contabilidade tem como seu objeto de estudo o patrimônio de uma entidade, e para tanto ela estuda, interpreta e registra os fenômenos que afetam esse patrimônio. A contabilidade gerencial, é um conjunto de técnicas e procedimentos contábeis, que juntos proporcionam informações importantes para as tomadas de decisões.

Para Mairon e Ribeiro (2014, p.3) a Contabilidade Gerencial é:

O sistema de informação cujo objetivo é suprir a entidade com informações não só de natureza econômica, financeira, patrimonial, física e de produtividade, como também com outras informações de natureza operacional, para poder auxiliar os administradores nas suas tomadas de decisões.

O papel da contabilidade gerencial, vai além das análises tributárias, pois se utiliza de informações gerenciais para elaborar relatórios, que analisem os resultados da empresa e forneçam informações seguras para o gestor, informações que vão além das que são fornecidas pelos relatórios contábeis.

Para Padoveze (2012), a contabilidade gerencial é necessária para qualquer entidade, e tem como foco os usuários internos em qualquer nível administrativo, que necessitem de informação, para o processo de planejamento, controle e tomada de decisão. Tem sua importância, quando torna claro o que os números contidos nas demonstrações contábeis e outros registros contábeis representam, colaborando para uma análise do panorama da empresa, subsidiando decisões que servirão para estabelecer o planejamento da organização, para um futuro promissor, minimizando os riscos nas tomadas de decisões.

No que se refere à contabilidade gerencial, Alvares e Treter (2019), destaca que é uma importante ferramenta de decisão, é utilizada na tomada de decisões sobre as operações cotidianas de uma empresa, sendo essencial para analisar o desempenho das organizações, construir estratégias, tomar decisões efetivas e orientar a empresa para futuras ações.

Para Nexaas, (2017) a contabilidade gerencial ou contabilidade de gestão é um conjunto de práticas e técnicas destinadas a fornecer aos gestores informações financeiras, permitindo, a tomada de decisões e mantendo o controle eficaz sobre os recursos das empresas. Já Crepaldi (2007, p.20) identifica a contabilidade gerencial como:

[...] o ramo da contabilidade cujo objetivo é fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, por meio de um adequado controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

Sendo assim, a contabilidade gerencial ou contabilidade de gestão, possibilita aos gestores Microempreendedores Individual (MEI) criado pela Lei Complementar n.º 128/2008, como pessoa jurídica, o suporte para a tomada de decisão do seu negócio.

## 3 METODOLOGIA

Quanto à finalidade essa pesquisa se caracteriza como descritiva; quanto aos meios foi realizada uma revisão bibliográfica; quanto à abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa.

Segundo Vergara (2009), a pesquisa descritiva procura evidenciar particularidades a respeito de grupos populacional ou evento em específico e explicá-los.

A revisão da literatura busca identificar a unidade e a diversidade interpretativa existentes no eixo temático inserido na questão de pesquisa, para ampliar a análise interpretativa e compor a coerência abstrata e sintética, colaborativa necessária a qualquer estudo no argumento do pesquisador. A revisão da literatura é o primeiro passo para a

construção do conhecimento científico, pois é por meio desse processo que surgem novas teorias, bem como lacunas e oportunidades de pesquisa sobre temas específicos (Botelho, Cunha, & Macedo, 2011).

A pesquisa é apresentada através de um método qualitativo, por isso é importante a interpretação da percepção do pesquisador sobre o fenômeno em estudo. Nesse tipo de pesquisa, algumas características se destacam, como: a pesquisa qualitativa geralmente ocorre no ambiente natural, os dados são coletados diretamente e o pesquisador é a principal ferramenta; os dados coletados são preferencialmente descritivos; o foco do processo é principalmente relacionado ao produto relevante, a análise de dados e informações tende a seguir um processo indutivo. A pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que os pesquisadores estudam as coisas em seu ambiente natural, tentando entender os fenômenos em termos do significado que as pessoas lhes atribuem. (Augusto, Souza, Dellagnelo, & Cario, 2014).

Foram aplicados os descritores/palavras-chave: “MEI. Contabilidade Gerencial. Gestão financeira. Decisões Gerenciais”, combinado com o operador booleano “AND”. A busca foi realizada por meio da SCIELO, Google Acadêmico, Portal da Capes, BDTD e entre outros. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais em português, inglês e espanhol que estivessem disponíveis de forma completa, abordando o assunto e online, e publicações que respondessem às questões norteadoras da pesquisa. Os critérios de exclusão estabelecidos na seleção foram: artigos incompletos, artigos duplicados, dissertações, teses, monografias, manuais e publicações que não correspondessem à questão norteadora da pesquisa.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Necessidades do microempreendedor individual na gestão financeira e administrativa**

As empresas MEI, em sua maioria, são administradas por seus proprietários, ou por pessoas de sua confiança, e não necessariamente um profissional com habilidades e competências para assumir a gestão da empresa. Dessa forma a possibilidade de haver uma má gestão é grande, podendo até comprometer o desempenho da empresa. Para Massote e Mendonça (2016) os responsáveis pela administração financeira, devem desenvolver uma variedade de tarefas como: administração e controle de caixa, administração do crédito e do estoque, captação de recursos, orçamentos, previsões financeiras. E na maioria o empreendedor não possui esse conhecimento.

O microempreendedor individual, ao criar sua empresa, possui um desejo de se formalizar, poder vender seus produtos e serviços, emitir nota fiscal, contribuir para a previdência, dentre outras vantagens que a formalização traz consigo, porém, estudos realizados pelo SEBRAE, demonstram que muitos destes, não realizam pesquisa de mercado, ou sobre o ramo de atividade a que se propõe, estudando clientes, concorrentes e fornecedores, ou seja, não realizam um planejamento estratégico previamente. Isso tudo impacta, diretamente, no gerenciamento financeiro da empresa.

Em pesquisa realizada pelo SEBRAE (2018), constatou que dos entrevistados, 48% não fazem previsão de gastos, 39% não fazem todos os registros de receita e 34% não costumam acompanhar o saldo caixa, ou fazem isso apenas uma vez no mês.

Para o Sebrae (2017), as principais causas de mortalidade de empresas são a falta de planejamento prévio: os empreendedores não levantam informações importantes sobre o mercado, não fez planejamento dos itens básicos para o desenvolvimento da atividade da empresa; falta de conhecimento de gestão empresarial: o conhecimento de gestão influência

diretamente na permanência da empresa no mercado e problemas no comportamento empreendedor: ausência de busca constante de informações, falta de um plano, com metas e objetivos para serem alcançados e contato com outras empresas, bancos e instituições governamentais.

Acompanhar as mudanças no cenário econômico, não é nada fácil, principalmente atualmente, com os reflexos da pandemia na economia mundial. Para o microempreendedor individual essa realidade não é diferente, e adequar-se a essa conjuntura, ou pelo menos tentar sobreviver a ela, não é tarefa nada fácil.

Empreender motivado pela necessidade de renda, e muitas vezes sem o devido conhecimento de gestão financeira e administrativa, podem comprometer o sucesso e continuidade da empresa, pois apesar das facilidades intrínsecas ao MEI, há que buscar conhecimentos para acompanhar e planejar o desenvolvimento da empresa; algumas conseguem obter receita, mas encontram dificuldade para obter lucro e gerenciar receitas e despesas.

## **4.2 Ferramentas da contabilidade gerencial mais relevantes para as tomadas de decisão do microempreendedor individual**

Diante desse cenário, infere-se a necessidade da existência de um maior controle nos processos de gestão, com implementação de ferramentas e técnicas da contabilidade, as quais possam conduzir os gestores e seus empreendimentos a uma efetiva melhoria e redução de riscos do negócio.

Para Segato (2020), a contabilidade apresenta importantes ferramentas utilizadas para o funcionamento adequado da estratégia de contabilidade gerencial, tais como: custeio direto ou variável; custeio por absorção; fluxo de caixa; orçamento e demonstração de resultados. Argumenta que dessas ferramentas contábeis gerenciais, os microempreendedores conseguem visualizar os caminhos para o sucesso da organização. Essas são essenciais para a tomada de decisões sobre o negócio e aumentar a eficiência em todas as áreas da empresa.

Sendo assim, essas ferramentas devam respeitar a realidade dos pequenos negócios, sendo necessária uma boa análise de um contador para orientar a forma ideal de se usufruir dos benefícios delas em cada caso.

Analisaremos a seguir a utilização e importância de algumas das ferramentas básicas de controle contábil.

### **4.2.1 Fluxo de caixa**

A utilização do fluxo de caixa na administração de uma empresa, irá contribuir com o gestor nas questões relacionadas ao planejamento, organização e controle num determinado período, objetivando primordialmente o controle das entradas e saídas de recursos financeiros, suprimindo de forma rápida e eficiente a necessidade de informação da empresa.

Para o SEBRAE, na cartilha sobre Gestão Financeira, o Fluxo de Caixa “é um relatório gerencial que informa toda a movimentação de dinheiro (entradas e saídas), sempre considerando um período determinado, que pode ser um dia, uma semana ou um mês. Ele auxilia o empresário na organização da vida financeira da empresa. Tudo que ocorre na operação do seu negócio: compras, vendas, contratação de funcionários, demissão de funcionários, retiradas dos sócios e financiamentos geram entradas (recebimentos) ou saídas (pagamentos) do caixa”.

De acordo com Zdanowicz (1998, apud Alvares e Treter, 2019) é importante ter o planejamento do fluxo de caixa, pois ele irá indicar antecipadamente as necessidades e os

compromissos da empresa, considerando os prazos que devem ser saldados. Sendo assim, o gestor estará apto a planejar com a devida antecedência e prever possíveis problemas de caixa.

O fluxo de caixa para os microempreendedores individuais, mesmo sendo utilizado de forma simplificada auxilia ao empresário nas tomadas de decisão quanto à falta ou não de recurso financeiro, a identificar se a empresa está funcionando com folga, a avaliar a capacidade de pagamento e de contrair dívidas, se as vendas do período são suficientes para cobrir os gastos previstos no período, a analisar o melhor momento para formar seu estoque, dentre outras análises possíveis de inferir.

Segundo Bazzi (2016, p.13)

A Demonstração do Fluxo de Caixa fornece uma base para avaliar a capacidade de geração de caixa da empresa, bem como as necessidades que a empresa tem para utilizar seus fluxos de caixa. Essa relação é importante para as decisões econômicas que são tomadas, pois elas exigem que seja feita uma avaliação da real capacidade que a empresa possui para gerar caixa, assim como da época de ocorrência e do grau de certeza de geração.

No Quadro 2 é apresentado um modelo de Fluxo de Caixa.

Quadro 2 - Fluxo de caixa

Fluxo de Caixa												
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>ENTRADAS</b>												
Receitas à Vista												
Receitas à prazo												
<b>RECEITA TOTAL</b>												
<b>SAÍDAS</b>												
<b>Custos e Desp Var.</b>												
Compras à Vista												
Compras à prazo												
Fretes												
Comissão												
Outras Desp Var.												
<b>Custos fixos</b>												
Impostos												
Água												
Energia elétrica												
Telefone												
Internet												
Despesas bancárias												
Investimentos												
Pró-labore												
Salários e Encargos												
Outras Desp Fixas												
<b>CUSTO TOTAL</b>												
<b>SALDO INICIAL</b>												
<b>ENTRADAS</b>												
<b>SAIDAS</b>												
<b>SALDO FINAL</b>												

Fonte: Corrêa (2015)

#### 4.2.2 Despesas e custos fixos e variáveis

Para adentrar nesse contexto, consideram-se custos como gastos realizados na produção de bens e serviços, e despesas como gastos consumidos direto ou indiretamente para geração da receita, segundo Silva Júnior (2000, p.18).

Conhecer e mapear as despesas e custos fixos e variáveis numa empresa do tipo MEI, proporciona um conhecimento da real situação do negócio, possibilitando criar estratégias para economizar e planejar melhor os investimentos, manutenção e expansão do negócio:

- As despesas e custos fixos, representam aqueles que não terão variações, independente do volume ou quantidade produzida, tanto com venda ou prestação de serviços; considerado como custo de estrutura. A exemplo das despesas e custos relacionados com aluguéis de instalação e equipamentos, salários, limpeza e manutenção;
- As despesas e custos variáveis são os que sofrem oscilações conforme o nível de atividade ou produção da empresa aumenta, ou diminui, ou seja, seus valores dependem diretamente do volume de vendas realizados, a exemplo dos gastos com água e energia elétrica; consumo de matéria-prima; comissão de vendas.

A apropriação dos custos fixos e variáveis, representa a soma do custo final do produto ou serviço, dividido pela produção correspondente e contribui bastante para ações gerenciais, pois através do custeio variável elabora o resultado operacional das vendas; evidencia-se a margem de contribuição de cada produto, favorecendo de forma relevante para uma decisão gerencial.

A contabilidade de custos fornece informação tanto para a contabilidade financeira quanto para a contabilidade gerencial. Quando mensura e avalia custos conforme as Normas de Contabilidade, a contabilidade de custos é usada para cumprir com um objetivo da contabilidade financeira, entretanto quando usada internamente por meio do fornecimento de informações de custos sobre produtos, clientes, serviços, projetos, processos, atividades e outros, satisfaz os objetivos de custeio para a contabilidade gerencial, exercendo papel preponderante no processo de tomada de decisão. A gestão de custos identifica, mensura, coleta, classifica e fornece informações que são úteis ao planejamento e processo decisório. (Santos, 2018)

É de fundamental importância, para o bom desenvolvimento do negócio, que o empreendedor consiga visualizar quanto do seu orçamento é necessário para manter seus gastos fixos e variados, o quanto implica na sua produtividade e faturamento, assim contribuir também para precificação do seu produto ou serviço, garantindo a sua competitividade no mercado.

#### ***4.2.3 Demonstração do resultado do exercício – DRE***

Para o SEBRAE, a DRE é um resumo dos resultados operacionais e não operacionais de uma empresa, visando detalhar o resultado líquido do exercício, confrontando receitas, custos e despesas. Legalmente, abrange o período do exercício financeiro, que normalmente corresponde ao período de janeiro a dezembro. Todavia, pode ser elaborada mensalmente para fins administrativos.

Segundo Silva e Marion (2013) “a demonstração de resultado é a demonstração contábil destinada a realizar o desempenho da entidade e a informar a relação entre receitas e despesas, durante um exercício ou período”.

Corrêa (2018), acrescenta que “a DRE é composta por contas de resultado e contas patrimoniais. As contas de resultado são representadas pelas receitas, despesas e custos incorridos no período. As contas patrimoniais são as deduções e as participações no resultado”.

A legislação societária (Lei n.º 6.404/76), em seu art.187, indica o que deve ser discriminado na demonstração do resultado do exercício, porém não evidencia um modelo que deve ser adotado, possibilitando a empresa adequá-lo conforme seu interesse. O Quadro 3 representa um modelo de DRE.

Quadro 3 – Modelo de DRE: Demonstração do Resultado do Exercício

<b>RECEITA BRUTA DE VENDAS</b>
Vendas de produtos
(-) Deduções da Receita Bruta
ICMS sobre vendas
PIS/COFINS sobre vendas
Devoluções e abatimentos
<b>RECEITA LIQUIDA DE VENDAS</b>
(-) Custo do produto vendido
<b>LUCRO BRUTO</b>
(-) Despesas (Receitas) Operacionais
Despesas com vendas
Despesas gerais e administrativas
Outras despesas (receitas) operacionais
Resultado de equivalência patrimonial
<b>LUCRO ANTES DAS RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS</b>
(+/-) Resultado financeiro
(-) Despesas financeiras
(+) Receitas financeiras
<b>LUCRO ANTES DO IR E CSLL</b>
(-) Provisão para IR
(-) Provisão para CSLL
<b>LUCRO LIQUIDO DO EXERCICIO</b>

Fonte: Corrêa (2018)

### 4.3 Contribuição da contabilidade gerencial para o microempreendedor individual

É notório que as pequenas e microempresas, tem um papel fundamental na economia do país, pois além de gerarem empregos, geram impostos e promovem a circulação de bens e serviços.

E para sobreviver num cenário como este, é necessário considerar que mesmo num momento de crise é importante manter a organização financeira, com o devido controle de caixa e estoque, analisando contrato com fornecedores, avaliando as propostas de apoio financeiro oferecido pelo governo e por instituições bancárias.

Desta forma, mesmo que não seja uma obrigatoriedade para o microempreendedor individual, ter um contador para a formalização da empresa e para os registros das movimentações empresariais, a contabilidade tem um papel fundamental para subsidiar as tomadas de decisões. A falta de conhecimento sobre a relevância da contabilidade, bem como do uso das suas ferramentas, pode causar prejuízos para a empresa, pois muitas não têm controle interno de suas atividades, e acabam adotando decisões baseadas no empirismo, sem o devido conhecimento técnico para sustentar suas tomadas de decisão.

Na Lei n.º 128/2008, que trata das questões relacionadas ao Microempreendedor individual, não há nada que determine a obrigação de contratação de um contador, desde que seu faturamento anual, não ultrapasse R\$ 81.000,00. É necessário que o empresário, efetue o pagamento mensal dos seus impostos fixos e emita a declaração anual do faturamento – a qual pode ser preenchida no site do Portal do empreendedor.

Nesse caso, o papel do contador numa empresa MEI, trará um suporte adequado ao desenvolver maneiras de registrar e analisar a evolução do patrimônio da empresa, acompanhando a saúde financeira, compreendendo os resultados da empresa, orientando nas tomadas de decisões.

A grande maioria dos microempreendedores não possuem conhecimento suficiente para gerenciar seu negócio, com reduzido conhecimento nas áreas de administração e contabilidade. Fato esse perfeitamente compreensível, considerando especialista nos produtos

e serviços que se predispõe a desenvolver, o que necessariamente não implica em conhecimentos específicos de áreas correlatas a gestão de empresa.

E nessa lacuna que a contabilidade gerencial encontra o espaço apropriado para, através das suas ferramentas, colaborar na continuidade e crescimento da empresa, pois qualquer empresa, necessita de instrumentos que permitam o gerenciamento dos recursos existentes, o controle e uma visão ampliada do seu negócio.

Para Costa e Filho (2019), não é necessário, que o MEI contrate os serviços de um contador ou escritório de contabilidade, porém é importante ressaltar que o suporte oferecido pela contabilidade, contribui substancialmente para a tomada de decisão e planejamento da empresa, minimizando os riscos.

Assim,

O contador pode atuar nas áreas contábil, financeira, econômica, trabalhista e patrimonial de uma empresa, seja ele empregado ou autônomo. Além disso, pode executar as atividades da contabilidade financeira, voltada para agentes externos, ou da contabilidade gerencial, focada em objetivos internos. (Contabilivre, 2020)

Dentre os principais benefícios que um contador poderá trazer destaca-se: separação das finanças pessoais com as da empresa; melhoria na gestão empresarial; o controle financeiro e consequente aumento da porcentagem de lucro e auxílio nas tomadas de decisões estratégicas. Informação gerencial de qualidade, colaborar significativamente para o desenvolvimento e competitividade da empresa no mercado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Seguindo nossos objetivos específicos foi possível, através desse estudo, verificar as necessidades do microempreendedor individual na gestão financeira e administrativa da sua empresa, identificar as ferramentas mais relevantes para as tomadas de decisão do microempreendedor individual, bem como verificar a contribuição que a contabilidade gerencial pode fornecer ao microempreendedor individual.

Destacando o momento atual, com as mudanças no mercado oriundas da pandemia da COVID-19, e tendo o microempreendedor como um elo mais fraco nessa corrente, pois manter-se no mercado, após vários meses de suspensão de atividades, com readequação dos serviços para atender as novas normas de segurança sanitária, com o surgimento de novos microempreendedores, que emergiram após o desemprego, foram desafios apresentados para o microempreendedor. Apesar do número de novos MEI ter crescido consideravelmente, após o início da pandemia (a partir de março de 2020), não se pode desconsiderar o número de empresas que não conseguiram se manter no mercado e as que tiveram seus faturamentos reduzidos.

O estudo realizado permitiu constatar a importância das ferramentas da contabilidade gerencial para o processo de tomada de decisão para um microempreendedor individual. Essas ferramentas apresentam-se como um diferencial para o empresário; os resultados obtidos trazem consigo uma visão ampliada do cenário em que a empresa está situada, principalmente com relação aos recursos financeiros aplicados. Nem sempre há tempo, disposição e compreensão para utilizar adequadamente as ferramentas de gestão contábil, envolve em outras tantas preocupações que a administração de um empresa exige. Embora se possa ir assimilando a utilização dessas ferramentas com o tempo, é preciso orientação segura e adaptada às suas necessidades para um uso efetivo.

Nessa conjuntura, optar por um profissional que possa assessorar o gestor para enfrentar as dificuldades e fornecer as informações necessárias e relevantes para subsidiar as decisões e traçar novos objetivos comerciais para a empresa, na perspectiva de superar os

desafios do mercado atual e manter-se atuante, fará grande diferença na boa evolução da empresa. Desta forma o estudo realizado, destacou a contribuição da contabilidade gerencial para empresas no regime MEI, destacando a importância de algumas ferramentas contábeis e financeiras, para subsidiar as decisões e contribuir para uma melhor gestão do microempreendedor individual. É indubitável que a contratação de um contador não é obrigatória para empresas nesse regime, porém fica evidente a relevância da atuação profissional junto aos gestores microempreendedores.

É nesse contexto que se percebe a importância de suporte especializado, para favorecer ao crescimento e sustentabilidade da empresa, bem como subsidiar as tomadas de decisões.

## REFERÊNCIAS

ALVARES, J. N. e TRETER, J. **Gestão financeira para Microempreendedores Individuais – MEI: Estudo de caso na Hamburgueria Vitta Burger**. Rio Grande do Sul: UNICRUZ, 2019.

BAZZI, S. **Contabilidade Intermediária**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

BOFF, C. D. S. Ferramentas de Planejamento para Tomada de Decisão aplicada a um microempreendedor individual (MEI). **Revista de Contabilidade**, Ciências da Gestão e Finança, v. 2, n 1. Rio Grande do Sul, 2014.

BRASIL, Lei Complementar nº 123/2006, de 14 de dezembro de 2006. Brasília. DOU, 2006

BRASIL, Lei Complementar nº 128/2008, de 19 de dezembro de 2008. Brasília. DOU, 2008

CONTABILIVRE. Tem dúvida se o MEI precisa de contador? Disponível em: <https://news.contabilivre.com.br/tem-duvida-se-mei-precisa-de-contador-saiba-agora/>. Acesso em: 22 de novembro de 2023.

CORRÊA, Gislaine Beatris. A utilização da Contabilidade Gerencial como ferramenta de Gestão e de planejamento para a expansão de uma microempresa tributada pelo MEI. Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2015.

COSTA, M. L. e FILHO, R. I. F. **A importância da Contabilidade no processo de desenvolvimento do microempreendedor individual (MEI)**. Revista Brasileira de Administração Científica. v.10, n.2, p.154-163, 2019.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Empreende. Rio de Janeiro: 2014.

FREITAS, E. C. e PRODANOVE, C. C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2.Ed. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEONE, G. S. G. **Custo: Planejamento, Implantação e Controle**. 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, J. C e RIBEIRO, O. M. **Introdução a Contabilidade Gerencial**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. - 11. Ed. - São Paulo: Atlas, 2018.

MASSOTE, N. C. R. e MENDONÇA, F. M. **Fluxo de Caixa como Ferramenta de Gestão**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Rio de Janeiro, 2016.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012. ROSA, Fernanda Flores. **A Contabilidade de custos e sua relevância para a gestão**. 2010. Disponível em . Acesso em: 26 março 2020.

SANTOS, Marinéia Almeida dos. **Contabilidade de custos**. Superintendência de Educação a Distância, Faculdade de Ciências Contábeis. UFBA. Salvador, 2018.

SEBRAE. **Como fazer um demonstrativo de resultado**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ap/artigos/como-fazer-um-demonstrativode-resultados,48f3ace85e4ef510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 22 de novembro de 2023.

SEBRAE. **Pesquisa inédita mostra o perfil da gestão financeira do MEI**. ASN, 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antônio Carlos Ribeira da e MARION, José Carlos. **Manual da Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVEIRA, D. T e CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. in: **Métodos de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009, 102p.

VIALLI, A. **Brasil ganha 600 mil empreendedores durante a quarentena**. Folha de São Paulo, 2020.